

Proposta alemã para a Amazônia

por Ediana Balleroni de Bonn

Na última quinta-feira, o governo da Alemanha Ocidental encaminhou a Brasília uma proposta de como implementar medidas que afastem o perigo de destruição da floresta amazônica. Uma cópia desse documento foi encaminhada ao Banco Mundial (BIRD) e outra à Comunidade Econômica Européia (CEE). O primeiro passo para a concretização desse "projeto" seria a realização — até o fim deste ano — de uma reunião em Brasília com a participação desses organismos internacionais e também do BID.

A informação foi dada por Guido Osterhaus, diretor de Cooperação Regional com a América Latina do Ministério Federal de Cooperação Econômica da Alemanha Ocidental. Ele esclareceu que essa reunião não se confundiria com a conferência global que será realizada em 1992, no Rio de Janeiro.

"A conferência de 92 tratará de questões ambientais mundiais e estabelecerá perspectivas de longo prazo. A reunião que estamos propondo para Brasília discutiria especificamente a parte brasileira da floresta amazônica e seu objetivo seria adotar medidas imediatas e concretas que impeçam a destruição da floresta tropical", afirmou Osterhaus.

[Continua na página 21]

A presidenta do Ibama, Tânia Munhoz, reúne-se nesta segunda-feira com representantes dos ministérios do Meio Ambiente, de Pesquisa e Tecnologia e da Cooperação Econômica da Alemanha para apresentar projetos de proteção ambiental. Os investimentos previstos atingem US\$ 150 milhões doados pelo governo alemão ao Brasil, em julho último.

(Ver página 21)

RECURSOS EXTERNOS

Proposta alemã para a Amazônia

por Ediana Balleroni de Bonn
(Continuação da 1ª página)

Segundo ele, a iniciativa do governo alemão deve-se ao fato de terem partido do chanceler Helmut Kohl as propostas de "salvação da Amazônia" na reunião da comissão da CEE, em Dublin (junho passado), e na conferência dos "Sete Grandes", em Houston (julho passado).

"Não queremos que o assunto esfrie. O dinheiro doado ao Brasil logo após a conferência de Houston (US\$ 150 milhões) foi um sinal que quisemos dar aos demais países desenvolvidos: é preciso que ponham a mão no bolso, se querem de fato salvar a Amazônia", disse o membro do Ministério de Cooperação.

Osterhaus não quis dar maiores detalhes sobre a proposta encaminhada a Brasília — que já contém sugestões sobre as "medidas concretas" para evitar a destruição da floresta — por razões diplomáticas.

Sobre a manutenção de projetos de proteção ambiental financiados pelo governo alemão, Osterhaus garantiu que nada mudará, apesar dos pesados investimentos que terão de ser feitos para solucionar a grave situação em que se encontra o meio ambiente na Alemanha Oriental (ver matéria nesta página).

Ele enfatizou que os três projetos já contratados serão iniciados ainda neste ano, a saber:

- Proteção da Mata Atlântica — com investimentos de 30 milhões de marcos (US\$ 19,2 milhões), deverá ter início em outubro e será implementado pela Secretaria de Meio

Ibama propõe novos projetos

A presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Tânia Munhoz, está na Europa para propor ao governo alemão projetos de cooperação destinados à preservação ambiental no País. Nesta segunda-feira, ela deve reunir-se, pela manhã, com técnicos do Ministério do Meio Ambiente, em Berlim, e, à tarde, segue para Bonn, onde fará contato com representantes do Ministério de Pesquisa e Tecnologia e do Ministério da Cooperação Econômica.

Os projetos que a presidente do Ibama irá apresentar referem-se à recuperação de áreas degradadas, ao desenvolvimento da pesca e da agricultura, à pesquisa ecológica de florestas, à comercialização de madeira, ao apoio à melhoria da fiscalização e ao manejo de unidades de conservação.

Ambiente do Estado de São Paulo.

- Rondônia — Garantia das Zonas de Proteção Florestal — também com a inversão de 30 milhões de marcos (US\$ 19,2 milhões), a ser tocado em conjunto com o Ibama. Este projeto é, na realidade, a colocação em prática de duas leis que criaram reservas florestais em Rondônia, um dos estados da Amazônia Legal mais atingidos pela devastação.

- Exploração Economicamente Sustentada da Floresta Amazônica — o mais caro dos três projetos (40 milhões de marcos ou US\$ 25,6 milhões). A presidenta do Ibama, Tânia Munhoz, estará nesta terça-feira em Bonn, para ultimar os acordos necessários ao início da implementação do projeto.